



USO DE MÍDIAS SOCIAIS COMO RECURSO DIDÁTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM IMUNOLOGIA

MARTINS, M.S.¹, LEVANDOWSKI, R.L.¹; POSSUELO, L.G.²; RENNER, J. D. P.³

RESUMO

A monitoria acadêmica é essencial no ambiente acadêmico ao proporcionar aos estudantes a oportunidade de revisar e consolidar o conhecimento adquirido em sala de aula, ao mesmo tempo em que os monitores desenvolvem competências de comunicação e colaboração. Nesse contexto, a monitoria da disciplina de Imunologia da Universidade de Santa Cruz do Sul criou um perfil na plataforma Instagram com o intuito de disseminar conhecimento nos novos espaços digitais e estreitar ainda mais a comunicação entre alunos e monitores. À vista disso, o presente estudo teve como objetivo relatar sobre os resultados obtidos com o uso do Instagram como recurso complementar de aprendizagem. Trata-se de um relato de experiência da monitoria de imunologia dos semestres letivos do ano de 2023. O uso da rede social como ferramenta de ensino trouxe mais visibilidade e engajamento para as atividades propostas pela monitoria, alcançando também um público externo à comunidade acadêmica. Dos seguidores da página, 75% identificaram-se como do sexo feminino e 25% como do sexo masculino. No que tange à faixa etária, 49% dos seguidores têm entre 18 e 24 anos de idade. Quanto à região em que acessaram o conteúdo, 73,61% dos seguidores o fizeram em Santa Cruz do Sul. A monitoria provou-se eficaz em seu papel, ao disseminar conhecimento de maneira dinâmica e diferenciada, além de proporcionar aos monitores a oportunidade de desenvolver habilidades de comunicação digital.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria. Aprendizagem. Uso de Redes Sociais. Imunologia.

USE OF SOCIAL MEDIA AS A DIDACTIC RESOURCE: AN EXPERIENCE REPORT ON IMMUNOLOGY TUTORING

ABSTRACT

Academic tutoring is essential in the academic environment as it provides students with the opportunity to review and consolidate the knowledge acquired in the classroom, while monitors develop communication and collaboration skills while fulfilling their duties. In this context, the Immunology monitoring program at the University of Santa Cruz do Sul created a profile on the Instagram platform with the aim of disseminating knowledge in new digital spaces and further enhancing communication between students and monitors. In light of this, the present study aimed to report on the results obtained from using Instagram as a complementary learning resource. This is an experiential report from the Immunology monitoring program during the academic semesters of 2023. The use of social media as a teaching tool increased visibility and engagement for the proposed monitoring activities, reaching an audience beyond the academic community. Concerning the followers of the profile, 75% identified as female and 25% as male. Regarding age range, 49% of the followers are between 18 and 24 years old. As for the region where they accessed the content, 73.61% of the followers did so in the city of Santa Cruz do Sul. Tutoring has proven to be effective in its role, by disseminating knowledge in a dynamic and differentiated manner, while also providing tutors the opportunity to develop digital communication skills.

KEYWORDS: Tutoring. Learning. Use of Social Media. Immunology.

¹ Acadêmica do curso de Medicina na Universidade de Santa Cruz do Sul.

² Docente do Departamento de Ciências da Vida da Universidade Federal de Santa Cruz do Sul liapossuelo@unisc.br

³ Docente do Departamento de Ciências da Vida da Universidade Federal de Santa Cruz do Sul janerenner@unisc.br

1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino encontra muitas vezes obstáculos, como barreiras de comunicação e dificuldade nos relacionamentos professor-alunos, que representam fatores impeditivos de um maior aproveitamento dos recursos tradicionais ofertados pelas instituições de ensino dentro das salas de aula (IGOR SOMBRA SILVA; SILVA, 2023). Nesse cenário, a monitoria, instrumento fundamental no meio acadêmico e instituído por lei, se apresenta como uma ponte facilitadora para o aprendizado, capaz de simplificar a linguagem acadêmica, melhorar a relação discente-docente e incentivar o estudo, resultando em um maior aproveitamento escolar. Com os novos conhecimentos acadêmicos, deu-se a abertura para os métodos ativos na aprendizagem, vindo estes a assumir um papel importante no contexto educacional (MARTINELLI; BEATRICI, 2018).

Com o avanço cada vez maior do uso de tecnologias e mídias sociais para além dos ambientes de entretenimento, a aplicação dessas como ferramenta de ensino se tornou imprescindível para facilitar o acesso a informações, enriquecendo os métodos de ensino já utilizados. Por isso monitoria da disciplina de imunologia da Universidade de Santa Cruz do Sul teve a iniciativa de estabelecer um perfil na plataforma Instagram, denominado @imunologia.unisc, a fim de disseminar conhecimento nos novos espaços digitais e fortalecer ainda mais os laços de comunicação entre alunos e monitores.

Por meio desse perfil, os monitores compartilham conteúdos em paralelo com as aulas da disciplina, assim como elucidam assuntos relevantes fora do ambiente acadêmico, através de postagens dinâmicas. Essa abordagem possibilita não só uma disseminação facilitada do conhecimento, mas também cria um ambiente mais acessível e inclusivo, o que aumenta o engajamento dos alunos com as demais atividades da monitoria.

Com essas estratégias, a monitoria se mantém atualizada quanto às novas demandas decorrentes dos surgimentos das novas tecnologias e as mudanças das tendências da sociedade, além de promover uma educação mais dinâmica e colaborativa (FARIAS; COELHO, 2021).

Tendo em vista a importância dessas atividades para a construção do conhecimento, o presente trabalho teve como objetivo descrever a experiência dos monitores da disciplina de Imunologia com o uso de redes sociais como recurso didático da monitoria no ano de 2023.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme Garcia (2013), a monitoria acadêmica constitui-se em uma modalidade de ensino-aprendizagem que atende às necessidades de formação universitária na medida em que envolve o graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente. Dessa forma, consiste em um trabalho pedagógico no qual o professor orienta e é assistido pelo monitor que, por demonstrar ter maior conhecimento em determinada área do conhecimento, o auxilia no processo de ensino-aprendizagem da turma com que estão trabalhando. Embora a monitoria se desenvolva nos mais variados níveis de escolaridade, tem importância nos cursos de formação de professores por se constituir em mais uma oportunidade de aprendizagem do exercício docente. Essa atividade está prevista por lei, constando no artigo 41 da Lei n.º 5.540, de 28/11/1968 que cabe às universidades a criação das funções de monitores para alunos de cursos de graduação que forem selecionados em provas específicas, demonstrando sua aptidão em atividades técnico didáticas de determinada disciplina.

A monitoria, inserida como peça do processo pedagógico, tem se mostrado eficiente, uma vez que aborda os aspectos de “política, técnica e humana da prática pedagógica” (CANDAU, 2012, p.12-22). Percebe-se, assim, que esse instrumento é um facilitador de aprendizagem, com os alunos como centro principal das atividades, visto que é realizada por estudantes com o objetivo de transferir conhecimentos previamente passados pelo docente. Nessa dinâmica, os alunos-monitores, responsáveis por realizar tarefas ou trabalhos que fomentem o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão à comunidade da disciplina (LINS et al. 2009, p.1). O monitor, por ter passado pela situação de aluno da disciplina, é capaz de identificar possíveis pontos de dificuldade não só no que tange ao conteúdo, mas também aos aspectos da vida acadêmica, como véspera de atividades avaliativas etc. (NATÁRIO; SANTOS, 2010). Como consequência, a interação entre aluno e monitor proporciona um ambiente mais confortável durante o ensino superior em relação ao conteúdo.

As mídias digitais têm um papel crucial na era da globalização, facilitando a disseminação instantânea de informações e conectando localidades distantes. Elas permitem que eventos locais sejam influenciados por acontecimentos globais e vice-versa, criando um diálogo dialético entre o local e o global. No contexto educacional, as mídias digitais são fundamentais para uma educação transformadora e crítica. Elas apoiam uma abordagem transdisciplinar, visando o bem social e reforçando a cidadania e democracia, um conceito conhecido como cibercidadania. A educação que utiliza as mídias digitais é vista como um avanço social e inclusão social por democratizar o acesso e a interatividade (SOUZA; GIGLIO, 2015).

Ainda se tratando da modalidade ensino-aprendizagem da monitoria, a socialização das novas tecnologias oferece uma conexão e dinâmica única, sendo um novo espaço de integração para o tutor e o aluno (KENSKI, 2012). Entende-se que o número de usuários das redes sociais aumenta a cada dia e, acompanhando esse crescimento, as maneiras de utilizá-las também aumentaram. Ao considerar esses fatores, surge a necessidade de utilizar essas mídias a serviço da educação, para potencializar o ensino em mais espaços.

Como sugere Quintero (2010), as redes sociais oferecem várias possibilidades positivas, como compartilhar informações, melhorar processos comunicativos, melhorar processos de aprendizagem, liberdade no que tange horário de publicações e flexibilidade do acesso aos conteúdos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo qualitativo do tipo relato de experiência, que apresenta como objetivo documentar o uso da plataforma Instagram como ferramenta didática no contexto da monitoria de Imunologia da Universidade de Santa Cruz do Sul. As atividades de monitoria foram realizadas pelos acadêmicos de Medicina nos semestres letivos de 2023.

Os monitores, sob orientação do corpo docente da disciplina, cumpriram atividades semanais relacionadas ao conteúdo programático da disciplina. As postagens no Instagram foram planejadas para corresponder ao cronograma dos tópicos abordados em sala de aula, proporcionando um recurso complementar de aprendizagem. A implementação das atividades no espaço virtual foi realizada com sucesso graças à colaboração e organização entre os monitores, que desenvolveram um conteúdo educativo e cativante. Por meio de postagens regulares e stories interativos com enquetes, a equipe responsável conseguiu conquistar uma comunidade engajada. Foram

analisados os seguintes parâmetros nas redes sociais: sexo, idade, localização geográfica e número de seguidores por dia da semana. Os resultados foram apresentados como números absolutos e frequências.

Além das atividades on-line, os monitores também auxiliaram os professores no decorrer dos semestres no desenvolvimento das aulas práticas, com a criação de protocolos que contemplavam as bases teóricas dos assuntos a serem abordados nos exercícios. A monitoria também tomou frente na elaboração de materiais para revisão do conteúdo programático nos períodos avaliativos, criando estudos dirigidos utilizando como referência a literatura recomendada pelos professores da instituição.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vivemos na chamada revolução da informação e o surgimento da Internet mudou fundamentalmente a forma de comunicação. As redes sociais permitem a interação em tempo real, independente da distância, permitindo que as pessoas interajam e compartilhem conhecimento. Voltado para o incentivo da disseminação do conhecimento científico, a monitoria de imunologia da Universidade de Santa Cruz do Sul visa facilitar o entendimento do conteúdo curricular da cadeira de imunologia no curso de Medicina.

Entre os seguidores do instagram, cabe destacar que aproximadamente 75% são do sexo feminino, faixa etária predominante é de pessoas entre 18 e 24 anos (49%) (Tabela 1). Em relação à distribuição geográfica dos seguidores da página, Santa Cruz do Sul aparece como a cidade de maior alcance representando aproximadamente 73,61% da totalidade, seguida de Porto Alegre e Vera Cruz com 3,72% e 1,86%, respectivamente. Já com relação ao período de atividade da página, esta se mostrou bastante regular durante os dias da semana, com leve aumento durante os dias úteis, obtendo uma pequena variação de 237 a 242 seguidores por dia, com uma média de atividade de 240 usuários diários.

Tabela 1: Análise quanto ao sexo, faixa etária e localização do público do perfil @imunologia.unisc no Instagram

Variável	N	%
Sexo	-	-
Feminino	200	75%
Masculino	69	25%
Faixa etária	-	-
18 a 24 anos	131	49%
25 a 34 anos	79	29%
35 a 44 anos	32	12%
45 a 54 anos	24	9%

55 a 64 anos	3	1%
Localização	-	-
Santa Cruz do Sul	198	73,61%
Porto Alegre	10	3,72%
Vera Cruz	5	1,86%
Santa Maria	4	1,49%
Teutônia	4	1,49%
Outras cidades	49	18,22%

Fonte: elaboração própria a partir de dados do Instagram (2023)

A monitoria acadêmica está instituída no Brasil desde a década de 1960 e tem sua potencialidade pedagógica reconhecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sendo uma estratégia que pode contribuir com tal formação diferenciada (BOTELHO; LOURENÇO; LACERDA; WOLLZ, 2019). O artigo 41 desta lei abordava a prática de monitoria, especificando que as universidades deveriam instituir a função de monitor para alunos de graduação que demonstrassem habilidade em atividades técnicas e didáticas específicas de uma disciplina através de provas.

Já na década de 1990, em 20 de dezembro de 1996, foi publicada a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei nº 9.394). O artigo 84 afirma: “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”. Nos dias atuais, as regulamentações sobre monitoria são aprovadas pelos conselhos superiores de cada universidade. O monitor acadêmico é um agente adicional por meio do qual os estudantes podem esclarecer suas dúvidas, melhorando, assim, o seu aprendizado. A interação entre aluno e monitor resulta em benefícios para ambas as partes no processo de aprendizagem de uma disciplina, pois possibilita uma troca de informações. O aluno busca o conhecimento do monitor para esclarecer dúvidas, enquanto o monitor utiliza esse conhecimento para ajudar na solução de questões apresentadas pelo aluno. Desta forma, o aluno ganha uma nova oportunidade de reforço ao aprendizado, e o monitor adquire competências ao compartilhar o conhecimento e reforçar o conteúdo da disciplina em questão.

É imprescindível destacar também que vivemos em uma sociedade progressivamente informatizada e dependente de tecnologia em seu cotidiano como um todo. Cada vez mais, esses recursos são úteis e necessários para desenvolver ideias, atribuir sentido ao que nos rodeia e ver a realidade sob outros ângulos.

No meio educacional não seria diferente, apesar de haver ainda uma certa rigidez quanto ao uso de tecnologias nos ambientes educacionais, como diz Mattar (2015) “notam que parecem haver relutância, tanto por parte de professores quanto de alunos em usar o Facebook para objetivos educacionais, embora exista uma porcentagem significativa de alunos usando ou querendo usar em suas experiências educacionais”. Ainda assim, essas ferramentas têm se mostrado cada vez mais úteis e indispensáveis na criação e disseminação de

conhecimento. Tendo em vista esse cenário, fica claro que à medida que os hábitos e costumes de uma sociedade se modificam, como o uso crescente de tecnologias e internet, tais mudanças precisam ser inseridas também no meio educacional para que este não se torne obsoleto.

Dessa forma, o uso de recursos tecnológicos no ambiente acadêmico tem se mostrado um ótimo aliado visto que tais ferramentas podem, potencialmente, ampliar as maneiras com que os indivíduos realizam algumas atividades, as formas de interação e os espaços de socialização de saberes, afirmações, investigações e indagações. As tecnologias de comunicação e interação atuais oferecem novas oportunidades para as pessoas experimentarem processos criativos. Elas permitem estabelecer conexões e associações surpreendentes, unindo significados que antes pareciam desconexos. Além disso, essas tecnologias ampliam a capacidade de interação por meio das diversas linguagens que proporcionam.

A criação do Instagram promoveu um maior interesse dos alunos de medicina da universidade pelos temas abordados nas aulas curriculares de imunologia e auxiliar, de forma prática, nos estudos para as provas da respectiva matéria. No entanto, com o uso dessa ferramenta e a boa adesão dos alunos percebeu-se uma vasta possibilidade de usos como a de compartilhar informações confiáveis sobre temas importantes da saúde não só para a comunidade acadêmica, mas para qualquer usuário de tal rede social.

Dessa forma, desenvolveu-se a dinâmica por parte dos monitores de selecionar, estudar, sintetizar e transcrever o conteúdo de imunologia em forma de posts semanais cuja linguagem é de fácil entendimento para que possa ser entendido tanto pelos alunos da monitoria de imunologia, que são o público-alvo inicial, quanto pela população em geral que não é estudante ou profissional da área da saúde.

Pode-se observar ao longo dos meses que houve um engajamento crescente por parte dos alunos associado à uma melhora das notas na cadeira de imunologia, o que se justifica em parte pela constante atenção dos monitores aos alunos e pela regularidade das publicações com a matéria de aula na página da monitoria. Essa dinâmica permitiu que os alunos estudassem através da plataforma, visto que ali está disponível vários conteúdos curriculares de forma mais simplificada para facilitar o entendimento. Além disso, os posts ficam disponíveis para que possam ser consultados a qualquer momento de forma rápida e organizada para quando surgem dúvidas no estudo dessa matéria. Foram realizados também, enquetes (Figura 1) dentro da plataforma, como uma forma de incentivar o estudo da matéria e acompanhar se o conteúdo está sendo compreendido pelos alunos através da porcentagem de pessoas marcando a resposta correta.

Figura 1: *enquete ofertada aos alunos através do Instagram. A.: Enquete e respostas mais marcadas pelos seguidores. B.: Resposta correta e justificativa.*



Fonte: Os autores (2023)

Essas atividades são valiosas não só para os alunos que recebem o auxílio da monitoria, mas também aos alunos monitores que, ao assumirem esse papel, têm a oportunidade de desenvolver habilidades fundamentais para o ambiente acadêmico e para a vida profissional.

Para poder atender às demandas dos alunos, os monitores precisaram aprofundar seus conhecimentos da disciplina de Imunologia, além de identificarem os diferentes perfis de alunos para disseminar o conhecimento. Essa experiência contribui para o desenvolvimento da competência de comunicação, habilidade importante para a vida profissional. Ademais, o papel de monitor exige uma postura ativa no processo educacional, uma vez que o aluno-monitor é responsável pela elaboração de materiais de apoio, permitindo que esse identifique a melhor forma de organizar o conteúdo de maneira eficaz. No contexto do uso do Instagram como ferramenta de ensino, foi possível, também, aprimorar as habilidades em comunicação digital e elaboração de mídias para o perfil da monitoria, sendo visível a melhora na qualidade das postagens.

Figuras 2: Painel principal de postagens do perfil @imunologia.unisc

Fonte: Os autores (2023)

5 CONCLUSÃO

A monitoria acadêmica se mostra um item ímpar na construção do conhecimento no contexto do ensino superior, proporcionando uma oportunidade de consolidar o conhecimento adquirido em sala de aula. Concomitantemente, os monitores desenvolvem as competências de comunicação, organização e colaboração, habilidades para além do ambiente de ensino, enquanto cumprem suas funções. Ao simplificar a linguagem acadêmica, melhorar a relação entre professores e alunos e incentivar o estudo, ela se torna uma ponte facilitadora para o aprendizado. Em um mundo impulsionado pela tecnologia, a necessidade de mudança é constante e urgência para adaptação também atinge o meio acadêmico. Para sanar esse problema, a aplicação do Instagram como ferramenta de ensino surgiu, de modo a enriquecer, ampliar e facilitar o acesso ao conhecimento, proporcionar maior flexibilidade para os alunos, atendendo às novas demandas de aprendizagem.

Explorando os novos espaços digitais, o perfil @imunologia.unisc exemplifica essa abordagem, estreitando ainda mais a comunicação entre aluno e monitor e provando sua eficiência em uma disseminação dinâmica de conhecimento, fortalecendo os laços de comunicação entre monitores e alunos. Como consequência do uso dessa rede social, o aumento do engajamento registrado foi notável tanto nas publicações na plataforma Instagram, que alcançaram um público externo à comunidade acadêmica, quanto em outras atividades propostas pelos monitores. Além disso, foi possível observar a melhora progressiva das habilidades de comunicação digital dos monitores.

É perceptível que essa modalidade de ensino extracurricular se configura como uma experiência enriquecedora para o crescimento acadêmico e futuro profissional.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Fernanda de; et al. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. *Revista Enfermagem UERJ*, 2006. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v14n3/v14n3a10.pdf>. Acesso em: 07 mar. de 2024.

BRASIL. Decreto Lei BR n° 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/>5540.htm. Acesso em: 18 fev. de 2024.

BOTELHO, L. V.; LOURENÇO, A. E. P.; LACERDA, M. G.; WOLLZ, L. E. B. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. *ABCS Health Sciences*, Macaé, v.44, n. 01, p.67-74, 2019. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcs/hs/article/view/1140/836>. Acesso em: 05 mar. 2024.

CANDAU, Vera. Maria. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, Vera. Maria. F. (org). *A didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 2012

CASTAÑEDA, Linda Quintero. *Aprendizaje con redes sociales : Tejidos educativos para los nuevos entornos*. Sevilla: Editorial Mad SL , 2010.

ET SERAFINI, T. M.; EM, T. M. Integration of Education: Using Social Media Networks to Engage Students Risa Blair, EdD Information Systems, Kaplan University Miami Shores, FL 33150/ET, USA and Tina M. Em: DsC Composition. *Systemics, Cybernetics And Informatics*, v. 12, 2014. Disponível em: [http://iiisci.org/Journal/CV\\$/sci/pdfs/HA312LG14.pdf](http://iiisci.org/Journal/CV$/sci/pdfs/HA312LG14.pdf). Acesso em: 08 mar. 2024

FARIAS, Paulo V. B. DE; COELHO, Maria T. B. F. Contribuições da monitoria ao uso de metodologias ativas na formação de educadores/ Monitoring contributions to the use of active methodologies in educator training. *Brazilian Journal of Development*, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23492>. Acesso em: 20 fev 2024.

GARCIA, Luciane Terra dos Santos; FILHO, Luiz Gomes da Silva; SILVA, Maria Verônica Gomes da. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. *Perspectiva*, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2013v31n3p973/27746>. Acesso em: 14 fev. 2024.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MARTINELLI, C. T.; BEATRICI, A. F. A metodologia da monitoria acadêmica e um novo olhar sobre a aprendizagem – o que temos a dizer sobre esta experiência. *Redin - Revista Educacional Interdisciplinar*, 2018. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1088>. Acesso em: 05 mar. 2024.

MATTAR, João. *Web 2.0 e redes sociais na educação*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Dos. Programa de monitores para o ensino superior. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/VNy8x9W5st93VFJ7Lcs9RjP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SILVA, I. S.; SILVA, R. P. M. A importância da monitoria no processo ensino-aprendizagem dos alunos de medicina da Universidade Federal do Acre. *Revista Foco*, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3374>. Acesso em: 08 mar. 2024.

SOUZA, M. V.; GIGLIO, K. *Mídias digitais, redes sociais e educação em rede*. São Paulo: Edgard Blucher, 2015.

VIEIRA, R. S. O Papel das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância: um estudo sobre a percepção do professor/tutor. *Revista Brasileira De Aprendizagem Aberta E a Distância*, 2010. Disponível em: <https://seer.abed.net.br/RBAAD/article/view/233>. Acesso em: 08 mar. 2024.

Valente, J. A.. Comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. *UNIFESO - Humanas e Sociais*, 2014. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/revistaunifesohumanasesociais/article/view/17>. Acesso em: 04 mar. 2024.